MANIFESTO DO FÓRUM COM RELAÇÃO AO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DA SERRA DO CURRAL

Diante dos rumores de que estaria sendo preparado um dossiê alternativo que modificaria o perímetro de tombamento inicialmente proposto para a Serra do Curral, as entidades abaixo assinadas, constituintes do Fórum de Entidades em Defesa da Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, vêm manifestar sua preocupação com os problemas que podem advir da exclusão das áreas de mineração do referido perímetro.

Entendemos que os limites geográficos propostos originalmente configuram uma unidade íntegra constituída por “atributos que a tornam homogênea, coesa, única e inconfundível dentro de um conjunto de paisagens”. A mutilação de partes resultaria em perda irreparável de substância do bem cultural que se pretende proteger. Não é pequena a interferência nessa Unidade, posto que as áreas que se pretendem minerar são parte fundamental para a integridade do todo, expandindo-se para além do dano local aos demais atributos do tombamento.

Não fossem suficientes as razões acima apontadas, a atividade minerária na Serra do Curral é potencialmente arriscada quanto ao desmoronamento de porções significativas – até mesmo o pico Belo Horizonte – já profundamente afetadas pelas minerações anteriores (atual Águas Claras) e que podem não resistir a novas explosões e ações derivadas do processo minerário.

A exclusão de áreas minerárias apresentaria também um forte conteúdo simbólico no sentido de que essa atividade poderia se sobrepor ao patrimônio cultural e ambiental, sinalizando para sua liberação indiscriminada e mesmo para sua expansão. No caso da Tamisa, embora haja evidências de que a licença expedida não vá ficar apenas na área inicial, mesmo a parte que se pretende explorar já é impactante o bastante.

Sendo assim, as entidades abaixo-assinadas emitem este alerta à sociedade e aos conselheiros do CONEP cuja missão é avaliar o dossiê de tombamento e salvar a Serra do Curral, sinalizando à sociedade que seus valores vão muito além do interesse econômico de alguns e que pouco ou nada contribuem para o avanço do Estado.